



Pós-Salazarismo e Pós-Franquismo na narrativa feminina: memória, cultura e identidade na formação da nação democrática.

Autor(es): GUZMAN, Juan Carlos Lozano; DA SILVA, Aline Coelho; DUARTE, Patricia; MONTEIRO, Gisela Grisolfy;

Apresentador: Juan Carlos Lozano Guzman

Orientador: Aline Coelho da Silva

Revisor 1: Uruguay Cortazzo Gonzalez

Revisor 2: Ana Lucia Pederzolli Cavalheiro

Instituição: Faculdade de Letras / UFPel

Resumo:

Este projeto de pesquisa investiga o espaço democrático e sua construção em narrativas escritas diferentes escritoras ibéricas, em que a perspectiva da mulher comum nos lança uma ótica distinta da hegemônica patriarcal. A linha de pesquisa Estudos Comparados de Literatura, Cultura e História se centra na Problematização e discussão das interações entre a literatura, a cultura e a história, objetivando estudar formações identitárias, catástrofes, ideologias, suas relações com o contexto histórico-cultural, suas representações em textos literários e não-literários, bem como suas articulações em/entre sistemas literários. Nesta perspectiva, aqui se propõe a estudar a identidade cultural no discurso narrativo das literaturas lusófonas e hispânicas, conforme diferentes modelos de construção do sujeito e da nação. Assim abarcando investigações que atentem para questões trazidas ao cenário literário pelos estudos pós-coloniais, rediscutindo as narrativas oficiais e autorizando novas vozes neste enunciado. Aliando-se a isso, este projeto de pesquisa pretende investigar o período pós-salazarista e pós-franquista na literatura escrita por mulheres, reivindicando seu espaço na memória, na identidade e na formação da nação democrática pós-75, centrando-se no estudo das narrativas de Mafalda Ivo Cruz, de Maria Velho da Costa, de Teolinda Gersão, de Lídia Jorge, de Carmen Martín Gaité, de Almudena Grandes e de Carmen Laforet. Nosso atual estado de pesquisa nos leva, a partir das narrativas “Entre visillos”, “Lo raro es vivir” e “A costa dos murmúrios” a projetar um futuro democrático livre das amarras do autoritarismo, ainda existentes nestas sociedades. Como nos diz o premio Príncipe de Asturias das letras o israelense Amos Oz em seu discurso de 2007: La mujer de la ventana puede ser una mujer palestina de Nablus y puede ser una mujer israelí de Tel Aviv. Si desean ayudar a que haya paz entre las dos mujeres de las dos ventanas, les conviene leer más acerca de ellas. Lean novelas, queridos amigos, aprenderán mucho.